

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
UNIDADE SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JUSLEY DA SILVA ARAÚJO
CHRISLANE SILVA NOBRE
VANESSA BEZERRA DA SILVA**

**COMPREENSÃO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS ACERCA DA
CONTABILIDADE DIGITAL**

Santana do Ipanema – AL
2023

**JUSLEY DA SILVA ARAÚJO
CHRISLANE SILVA NOBRE
VANESSA BEZERRA DA SILVA**

**COMPREENSÃO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS ACERCA DA
CONTABILIDADE DIGITAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Alagoas como
requisito para grau acadêmico de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Igor da Costa
Santos

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

A663c Araújo, Jusley da Silva.

Compreensão dos profissionais contábeis acerca da contabilidade digital
/ Jusley da Silva Araújo, Chrislane Silva Nobre, Vanessa Bezerra da Silva .
- 2023.

33 f. : il.

Orientador: Marcos Igor da Costa Santos.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) –
Universidade Federal de Alagoas. Campus do Sertão. Santana do Ipanema,
2023.

Bibliografia: f. 26-28.

Apêndice: f. 30-33.

1. Profissionais contábeis. 2. Contabilidade. 3. Inovação tecnológica. I.
Nobre, Chrislane Silva. II. Silva, Vanessa Bezerra da. III. Título.

CDU: 657

FOLHA DE APROVAÇÃO

**JUSLEY DA SILVA ARAÚJO
CHRISLANE SILVA NOBRE
VANESSA BEZERRA DA SILVA**

COMPREENSÃO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS ACERCA DA CONTABILIDADE DIGITAL

Trabalho de Conclusão de Curso submetido
ao Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Alagoas Campus
Sertão/Unidade de Santana do Ipanema e
aprovado em:

Prof. Dr. Marcos Igor da Costa Santos
Orientador - UFAL

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Hélio Felipe Freitas de Almeida Silva
Examinador - UFAL

Prof. Me. Paulo Henrique Leite Valença
Examinador - UFAL

RESUMO

O presente estudo teve o objetivo de verificar a percepção dos gestores dos escritórios contábeis acerca da contabilidade digital. Esta pesquisa, de natureza descritiva e quantitativa, conteve uma amostra de 05 escritórios e, para o alcance do objetivo, utilizou-se de um questionário, adaptado do modelo de Santos, Paes e Lima (2022), estruturado em quatro partes e contendo 22 questões fechadas. Os resultados obtidos apontaram que os escritórios fazem uso da contabilidade digital e que ela promove o crescimento dos escritórios, tornando-os mais eficiente e produtivo. Acerca dos impactos da contabilidade digital, observou-se que ela provocou mudanças significativas nas rotinas dos escritórios, exigindo capacitação dos colaboradores quanto a adoção de novas ferramentas tecnológicas pelos escritórios. Ainda, acrescenta-se que esse tipo de contabilidade faz com que os escritórios contábeis dediquem menos tempo as atividades operacionais e mais tempo as atividades de consultoria. Por fim, constatou-se que os escritórios contábeis não enfrentaram dificuldades na implantação da contabilidade digital e que a complexidade do sistema tributário brasileiro é um fator limitador para a sua implementação.

Palavras-chave: Contabilidade Digital. Tecnologia Contábil. Profissionais Contábeis.

ABSTRACT

This study aimed to verify the perception of managers of accounting offices about digital accounting. This research, of a descriptive and quantitative nature, contained a sample of 05 offices and, in order to reach the objective, a questionnaire was used, adapted from the model by Santos, Paes and Lima (2022), structured in four parts and containing 22 closed questions. The results showed that the offices make use of digital accounting and that it promotes the growth of offices, making them more efficient and productive. Regarding the impacts of digital accounting, it was observed that it caused significant changes in office routines, requiring training of employees regarding the adoption of new technological tools by offices. Furthermore, it is added that this type of accounting means that accounting offices dedicate less time to operational activities and more time to consulting activities. Finally, it was found that accounting offices did not face difficulties in implementing digital accounting and that the complexity of the Brazilian tax system is a limiting factor for its implementation.

Keywords: Digital Accounting. Accounting Technology. Accounting Professionals.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis

ERP - Sistemas Integrados de Gestão Empresarial

IFRS - Normas Internacionais de Contabilidade

NBC - Normas Brasileiras de Contabilidade

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1: Alguns Fatos mundiais e nacionais que marcaram a Contabilidade.....	11
Quadro 2: Estudos sobre contabilidade digital.....	15
Tabela 1 - Perfil Socioeconômico dos (as) gestores.....	18
Tabela 2 – Dados dos escritórios de contabilidade.....	19
Tabela 3 - Utilização da Contabilidade Digital.....	20
Tabela 4 - Impactos da Contabilidade Digital.....	22
Tabela 5 - Dificuldades enfrentadas para implementação da contabilidade digital.....	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
2.1 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE.....	11
2.2 O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE	12
2.3 CONTABILIDADE DIGITAL.....	13
2.4 ESTUDOS ANTERIORES.....	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	17
4.1 PERFIL DOS (AS) GESTORES (AS) DOS ESCRITÓRIOS.....	17
4.2 UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE DIGITAL.....	19
4.3 IMPACTOS DA CONTABILIDADE DIGITAL SOBRE A FORMA DE ATUAÇÃO DOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE.....	21
4.4 NÍVEL DE ADOÇÃO E DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA CONTABILIDADE DIGITAL.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE.....	29

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é importante na rotina das organizações e sua principal finalidade é ajudar na tomada de decisões e gerar informações sobre o seu patrimônio (SANTOS, 2020). No que se refere ao seu processo de trabalho, a contabilidade vem passando por modificações com a constante evolução da tecnologia contábil, que se fortalece cada vez mais rápido por meio do uso de ferramentas como Sistemas Integrados de Gestão Empresarial (ERP), Gestão de Relacionamento com o Cliente (ERP), a Inteligência Artificial etc. (MARTINS; IUDÍCIBUS, 2019).

Souza (2014) destaca que a tecnologia deixou de exercer um papel unicamente operacional e passou a ser um recurso estratégico para as organizações. Nesse entendimento, os desafios para a contabilidade são relevantes, desde a necessidade de integração das novas tecnologias até o entendimento dos seus efeitos sobre a evolução do patrimônio. Uma combinação estratégica entre a contabilidade e as novas tecnologias possibilitarão as organizações situações mais efetivas para tomarem decisões estratégicas (SANTOS, 2020).

Alves (2010) ratifica e menciona que a tecnologia na contabilidade passou a alterar a maneira como os profissionais interagem com suas rotinas. No caso do Brasil, especificamente, a contabilidade digital possibilita ao profissional da contabilidade interpretar os dados de maneira mais eficiente e eficaz, além de colaborar para que ele tome decisões mais úteis e detalhadas. (SANTOS, 2020).

Oliveira (2014) comenta que a contabilidade digital exerce um papel importante para os escritórios contábeis e ao inseri-la nos processos internos, os profissionais conseguem obter uma série de benefícios que vão desde a rapidez na prestação dos serviços até a redução de custos. Além disso, esse recurso gera um aumento na produtividade, proporciona um atendimento com excelência ao cliente e melhora no desempenho da organização contábil (SANTOS, 2020).

Considerando que a contabilidade digital ajuda o trabalho dos profissionais da contabilidade e proporciona maior qualidade na geração de informações, o presente estudo busca responder a seguinte problemática: **qual a compreensão dos profissionais contábeis da cidade de Santana do Ipanema/AL a respeito da contabilidade digital?** E, para responder tal questão, o objetivo desta pesquisa consiste em verificar a percepção dos profissionais contábeis da referida cidade sobre a contabilidade digital.

Espera-se que esta pesquisa contribua para uma melhor compreensão dos profissionais contábeis acerca da importância da contabilidade digital para as organizações contábeis. Além disso, este estudo mostra como a contabilidade digital pode ser um diferencial para os escritórios, visto que este recurso pode aumentar a produtividade e eficiência na gestão.

Por questões didáticas, este estudo está constituído por cinco tópicos: este primeiro, denominado introdução, que fornece uma visão geral a respeito da pesquisa. O segundo compreende o embasamento do estudo, constituído dos conceitos e evolução da contabilidade, o impacto da tecnologia na contabilidade e a contabilidade na era digital. O terceiro trata da metodologia que norteou a pesquisa. O quarto apresenta a descrição e análise dos dados da pesquisa. E, finalmente, o quinto traz as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico começa resgatando a história e evolução da contabilidade, seguida dos impactos que a tecnologia trouxe para a contabilidade, além de abordar sobre a contabilidade na era digital.

2.1 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Schmidt e Gass (2018) comentam que a história da contabilidade envolveu quatro fases ou períodos que foram caracterizados por eventos que revolucionaram a sociedade de cada época. O primeiro período, conhecido como Contabilidade antiga, compreendeu o período de 8.000 a.C. até 1.202 d.C. e trouxe o surgimento das primeiras civilizações até o aparecimento dos números arábicos na sociedade europeia, quando apareceu o *Liber Abaci*, da autoria Leonardo Fibonacci, o Pisano (SCHMIDT; GASS, 2018).

O segundo período, chamado de Contabilidade Medieval, perdurou de 1.202 d.C. a 1.494 d.C. e foi marcado pelo surgimento da Contabilidade por Partidas Dobradas, adaptada pelo Frei Luca Pacioli, divulgado em 1494, abordando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, produto que contribuiu para introduzir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano (SÁ, 2010).

Santos (2020) cita que o terceiro período, intitulado por Contabilidade Moderna, compreendeu o período de 1.494 d.C. a 1.840 d.C. e teve como marco na história da Contabilidade a obra "*La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche*", de autoria de Francesco Villa. Finalmente, a última fase compreende a Contabilidade

Contemporânea e compreendeu o período de 1.840 d.C. até os dias atuais, iniciando no período da Revolução Industrial (SCHMIDT; GASS, 2018).

Silva, Nyama e Noriller (2018) destacam que o entendimento mais antigo relativo à contabilidade no Brasil estava vinculado à necessidade dos comerciantes de aprimorarem a qualidade do controle do seu patrimônio. Os ensinamentos sobre a contabilidade no País ocorreram logo no início do século XIX.

Sá (2010) comenta que em 1869 foi criada a Associação dos Guarda-livros da Corte, reconhecida através do Decreto Imperial nº 4.475. Antigamente, era assim que se chamava o profissional da área contábil e ele tinha por função desenvolver contratos e distratos, monitorar o fluxo do dinheiro, mediante pagamentos e recebimentos, fazer correspondências e realizar a escrituração mercantil (SCHMIDT; GASS, 2018).

Marion (2015) aborda que no ano de 1902, em São Paulo, foi criada a Escola de Comércio Álvares Penteado e em 1946 foi inaugurada a Faculdade de Economia e Administração da USP e com o advento das multinacionais anglo-americanas, a Escola Contábil Americana começou a infiltrar-se no Brasil (MARION, 2015).

Na década de 1970, a contabilidade obteve destaque, pois passou a ser exigido que as companhias de capital aberto tivessem os seus relatórios contábeis harmonizados com relação à sua estrutura e que fossem submetidas a auditorias externas (SANTOS, 2020). Outro fator importante dentro da evolução contábil foi a influência da escola norte-americana, que deu origem aos estudos relativos aos princípios contábeis, e a divulgação da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (SÁ, 2010; SILVA, NIYAMA; NORILLER, 2018).

No entanto, a lei supracitada foi aprimorada pela Lei nº 11.638/07, que colocou o Brasil dentro dos padrões internacionais da contabilidade. As Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) passam a ser expressadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) através das Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (SANTOS, 2020).

O Quadro 1 apresenta resumidamente alguns fatos internacionais e nacionais que marcaram a história e evolução da contabilidade.

Quadro 1: Alguns Fatos mundiais e nacionais que marcaram a Contabilidade

FATOS MUNDIAIS	FATOS NACIONAIS
6.000 a.C. — os egípcios deixaram um acervo muito valioso aos historiadores da área contábil. No período antigo do Egito, o Fisco Real controlava a escrita;	1902 — surgiu a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, voltada para o ensino de contabilidade;
1202 — publicação da obra <i>Liber abaci</i> , do autor Leonardo Fibonacci, no período medieval;	1940 — foi criada a primeira Lei das Sociedades Anônimas (S/A), que definia regras para avaliação de ativos, apuração e distribuição dos lucros da empresa,

	criação de reservas, padrões para a divulgação de balanço e métodos para a divulgação dos lucros e perdas;
1454 até 1517 — a contabilidade passou a ser necessária para fins de controle das riquezas. O início do período moderno é marcado pelo surgimento da obra do Frei Luca Pacioli intitulada por <i>Tractatus de computis et scripturis</i> (contabilidade por partidas dobradas).	1946 — surgiu a Faculdade de Ciências Contábeis Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo (USP), instaurando os cursos de Ciências Contábeis e Atuariais;
Meados do século XIX — período científico da contabilidade, no qual se definiu o patrimônio como objeto de estudo da contabilidade;	1946 — foi criado o CFC, visando regulamentar as normas contábeis;
1973 — criação do <i>International Accounting Standards Committee</i> (IASC), que estimulou a escolha das Normas Contábeis Internacionais nos países integrantes da União Europeia;	1976 — Lei nº 6.404/1976, que estabeleceu as normas sobre as Sociedades por Ações;
2005 — os países da União Europeia adotaram as normas do <i>International Financial Reporting Standards</i> (IFRS), visando uniformizar as demonstrações financeiras consolidadas e divulgadas.	2007 — Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, para modificar e revogar a Lei nº 6.404/1976 e a Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, tratando da elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.

Fonte: Adaptado de Iudícibus, 2015; Alves, 2017.

Diante do que foi apresentado, observa-se que a contabilidade passou por várias mudanças ao longo do período e existe a perspectiva de que muitas outras possam ocorrer no futuro, no sentido de acompanhar a evolução de forma globalizada, pois as suas práticas necessitam ser identificadas e entendidas de modo universal.

2.2 O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE

Santos (2020) afirma que o avanço da tecnologia é uma tendência mundial que têm impactado praticamente todas as áreas da atividade humana. Além disso, devido a rapidez com que ocorrem, muitos destes avanços não são totalmente conhecidos. Sendo assim, a adequação às novas tecnologias torna-se indispensável para que os profissionais contábeis consigam atender as demandas impostas pelo mercado.

Zwirtes e Alves (2014) comentam que é importante pensar na tecnologia relacionada a contabilidade a partir da tecnologia física e tecnologia imaterial. A primeira é onde estão inseridos os aparelhos tecnológicos que passam a dispor de maiores funcionalidades. Já a segunda é onde são guardadas as informações para acesso sempre que necessário a partir dos dispositivos materiais.

Marion (2015) destaca que nas últimas décadas aconteceram diversas alterações na legislação tributária e nos sistemas contábeis. Nessa mesma linha, Sá (2010) aponta que com a

necessidade de gerar dados com maior eficiência e agilidade, os procedimentos passaram por três sistemas em seu processo evolutivo, são eles: manuscrito, mecanizado e informatizado.

Marion (2015) comenta que o sistema manual ou manuscrito foi utilizado pela contabilidade no início do século XX e fazia uso de fichas, livros, canetas e livros diário e razão. Este sistema exigia boa caligrafia para a escrituração e os livros manuscritos eram os métodos tradicionais mais utilizados na época para a elaboração da escrita contábil. Sá (2010) corrobora e cita que esse sistema era bastante utilizado em pequenas entidades sem fins lucrativos e microempresas, cujo volume de operações era pequeno e que não precisavam frequentemente dos dados contábeis para a tomada de decisões.

Marion (2015) aponta que com a necessidade de praticidade em seus trabalhos contábeis e com a chegada das máquinas de escrever, os procedimentos manuscritos perderam espaço na escrita contábil, e, a partir daí a contabilidade passou a ser elaborada de forma mecanizada. Sá (2010) afirma que o sistema mecanizado era caracterizado por um equipamento contábil, ou seja, por uma máquina específica para se fazer os procedimentos contábeis.

Marion (2015) destaca que o sistema mecanizado fazia a inserção frontal que possibilitava a elaboração simultânea do diário com a ficha razão. O equipamento podia ser dotado também de somadores e saldadores que forneciam as somas das colunas do Diário, tanto de Débito como de Crédito, e também o saldo da Ficha Razão.

Sá (2010) destaca que nesse processo era colocada a folha de Diário na máquina e sobre ela ajustava-se uma folha de carbono que se sobrepunha às fichas de Razão, aplicando o decalque nestas e, assim, escrituravam-se o Diário e o Razão de forma simultânea. Marion (2015) cita que as fichas *voucher* eram utilizadas, semelhantes à Ficha Tríplice, e facilitavam a seleção dos vários lançamentos na mesma ficha, poupando trabalho, além de melhorar a produtividade da operação da máquina, pois se reduzia a inserção de fichas de Razão no equipamento. Outras utilidades podiam ser atribuídas as fichas eram na padronização dos controles, conferências, fluxo das informações e arquivamento.

A partir da década de 1980, os métodos manuais e mecanizados passaram a ser realizados diretamente nos computadores (SÁ, 2010). O sistema informatizado alterou os procedimentos de trabalho, simplificando a escrita contábil e, a partir da década de 1990, os computadores de mesa substituíram as máquinas de datilografar, passando a executar suas tarefas com melhor qualidade e em menor tempo, além da escrituração contábil ter se tornado mais rápida e eficiente (MARION, 2015).

Oliveira (2014) comenta que paralelamente a adoção do sistema informatizado, o surgimento da *internet* promoveu diversas alterações na contabilidade, como é o caso do envio

de documentos às Secretarias da Receita Federal e Estadual, emissões de certidões, impressão de notas fiscais, *downloads* de programas e outras informações que o profissional contábil pudesse extrair da *internet*, tornando-se indispensáveis para o seu trabalho. Além disso, diversos processos passaram a ser eletrônicos e com isso gerou uma diminuição no uso de papéis, e os profissionais passaram a realizar e armazenar suas tarefas de forma digital (SÁ, 2010).

De acordo com os autores supracitados, foi na década de 1980 que, no Brasil, surgiram os primeiros microcomputadores e sistemas de informações. Já a partir da década de 1990, surgiram os sistemas de gestão mais sofisticados que tinham em sua proposta alcançar maior velocidade nos serviços a fim de otimizar o tempo, como também obter resultados mais confiáveis. Nesse cenário, a contabilidade começa a exercer um papel mais ativo nas organizações, atuando de forma estratégica e com foco no crescimento e sustentabilidade organizacional (SÁ, 2010; OLIVEIRA, 2014).

Nesse contexto, Santos (2020) aponta que com a evolução dos seus procedimentos, a Contabilidade precisou aperfeiçoar seus métodos associando-se à tecnologia e, desde o final do século XX, a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) vem sendo cada vez mais adotada, além do que cada vez mais o desenvolvimento da tecnologia tem demonstrado auxílio fundamental para o profissional da contabilidade.

2.3 CONTABILIDADE DIGITAL

Marion (2015) cita que a contabilidade digital foi desenvolvida pela administração pública tributária com o objetivo de combater a sonegação de impostos no país. O autor destaca que a contabilidade digital busca padronizar os registros de escrituração contábil e digital.

Lombardo e Duarte (2019) comentam que a contabilidade digital é considerada um avanço tecnológico para a profissão contábil, pois funciona com a utilização da *internet* e emprega sistemas de comunicação e de processos contábeis em nuvem. Tais sistemas possibilitam integrar de forma mais eficiente os profissionais contábeis, proprietários de empresas, clientes, investidores, patrocinadores, fornecedores e instituições governamentais.

Alves (2017) aborda que a contabilidade digital surgiu como uma solução para aumentar a eficiência e a produtividade através da utilização de ferramentas *online*. Além disso, possibilita a coleta, registro, organização, análise e transmissão dos dados contábeis da empresa com mais agilidade, exatidão e eficiência.

Schmidt e Gass (2018) comentam que a contabilidade digital possibilita a eliminação da burocracia, redução do uso do papel, realização dos processos contábeis com mais agilidade, cumprimento das obrigações legais e fiscais com eficiência e obtenção de vantagem competitiva no mercado.

Duarte (2011) corrobora e destaca que a contabilidade digital utiliza a tecnologia para desburocratizar a rotina dos processos contábeis e aumentar a produtividade e a eficiência das tarefas, visando melhores resultados para os clientes. O autor enfatiza que a contabilidade digital permite que o contador tenha acesso a dados mais completos dos clientes, principalmente através de sistemas integrados aos seus sistemas contábeis que reúnem e organizam informações com precisão e sem erros, o que garante melhores análises dos dados.

Diante do que foi apresentado, percebe-se que a contabilidade digital permite que o profissional contábil atue de forma consultiva, o que se torna seu grande diferencial, aliado ao relacionamento com o cliente e integração de sistemas.

2.4 ESTUDOS ANTERIORES

Nesta seção, buscou-se evidenciar algumas pesquisas que tratam do tema contabilidade digital, bem como os principais resultados encontrados.

Quadro 2: Estudos sobre contabilidade digital

Autor (es)	Título	Resultados
Tessman (2011)	O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis.	Os profissionais contábeis devem se adequar às mudanças, a fim de se manter ativo no ambiente de trabalho, com ética e atualizando-se conforme exigências impostas pelo ambiente empresarial.
Martins et al. (2012)	Tecnologia e Sistemas de Informação e suas influências na Gestão e Contabilidade.	A tecnologia propicia que a organização aumente sua eficiência operacional e agregue valor ao seu produto. Os sistemas de informação são ferramentas essenciais para tomada de decisão, pois possibilitam ao gerente um <i>feedback</i> de todas as operações.
Bellini e Sápiras (2015)	Ferramentas de gestão tecnológicas aplicadas nas áreas de atendimento e qualidade em escritórios contábeis do Vale do Paranhana	Os resultados sugerem que os contadores priorizam as tarefas técnicas e que, em poucas organizações, existe a preocupação com o monitoramento das tarefas executadas pelo atendimento e o controle da qualidade dos serviços prestados.
Andrade e Mehlecke (2019)	As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: Um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS	Eles concluíram que contabilidade digital favorece os escritórios contábeis, de forma a trazer reflexos positivos e boas influências aos usuários da esfera contábil, possibilitando uma visão diferenciada sobre o modo de fazer contabilidade.

Staats e Macedo (2021)	As Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital: Um Estudo de Caso sobre a Aceitação da Contabilidade Digital no Processo de Geração de Informação Contábil em um Escritório Contábil de Joinville/SC.	Constatou-se que os profissionais contábeis estão cientes da transformação e consideram-se aptos para atuar de forma automatizada. Além disso, eles acreditam não existe outro caminho a não ser a adequação ao novo modelo de fazer contabilidade.
------------------------	--	---

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Com base no que está representado no Quadro 2, existem ainda poucos estudos sobre contabilidade digital. Relativamente aos resultados, constata-se a partir das pesquisas elaboradas por Tessman (2011) e Staats e Macedo (2021) que os profissionais contábeis sabem que precisam se adequar às mudanças impostas pela legislação e pelo ambiente cada vez mais competitivo. Além disso, eles acreditam não existe outro caminho a não ser a adequação ao novo modelo de fazer contabilidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo proposto no presente estudo, elaborou-se uma pesquisa descritiva que visa descrever as características de algum grupo social ou determinar relações entre variáveis, com propósito de levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população (RAMPAZZO, 2005).

Em relação aos procedimentos, foi realizada uma pesquisa de levantamento (*survey*) que se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. De maneira resumida, procede-se a solicitação de informações a um grupo de pessoas sobre o problema estudado para em seguida, por meio de análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2006).

No que diz respeito à abordagem do problema, corresponde a estudo do tipo quantitativo. Nessa abordagem a análise dos dados levantados é caracterizado pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Rampazzo (2005) comenta que esse tipo de abordagem é muito empregado em estudos de levantamento de dados, como esforço para compreender o comportamento de determinada população, por meio da amostra.

O universo da pesquisa envolveu os escritórios contábeis situados no município de Santana do Ipanema-AL e, para tanto, considerou os dados divulgados no sítio do Conselho

Regional de Contabilidade (CRC) do estado de Alagoas no final do mês de outubro de 2022. Assim, a população compreendeu 12 (doze) organizações contábeis.

Para definir a amostra do estudo, inicialmente, foram realizadas consultas na *internet* (*Google*) com a finalidade de verificar o número de escritórios de contabilidade existentes no referido município. Estas consultas foram realizadas no período de 20.10.2022 a 30.10.2022 e foram encontrados 05 (cinco) escritórios.

Para a coleta de dados foi desenvolvido um questionário, adaptado do modelo de Santos, Paes e Lima (2022), estruturado em quatro partes, assim descritas: perfil dos (as) gestores (as) e dos escritórios contábeis; utilização da contabilidade digital; impacto da contabilidade digital sobre a forma de atuação dos escritórios de contabilidade; e, nível de adoção e dificuldades enfrentadas para implementação da contabilidade digital.

A primeira parte contemplou 07 (sete) questões, sendo 03 (três) relacionadas ao gênero, faixa etária e nível de escolaridade do (a) gestor (a) do escritório e 04 (quatro) pertinentes ao tempo de existência, área de atuação, número de clientes fixos e número de colaboradores que realizam atividades contábeis.

Já a segunda parte abordava aspectos relacionados a utilização da contabilidade digital e continha 07 questões, sendo 01 (uma) de múltipla escolha e 06 (seis) afirmativas com 05 (cinco) alternativas de resposta, modelo escala de *Likert*, em que os pesquisados especificaram o nível de concordância: concordo totalmente, concordo parcialmente, não concordo e nem discordo, discordo parcialmente e discordo totalmente.

A terceira parte do questionário foi composta por 04 (quatro) questões para avaliar o nível de concordância/discordância dos respondentes acerca dos impactos ocasionados pela contabilidade digital na forma de atuação dos escritórios de contabilidade.

Por fim, a quarta e última parte abordou sobre nível de adoção e dificuldades enfrentadas para implementação da contabilidade digital e foi composta por 04 (quatro) questões contendo afirmativas com 05 (cinco) alternativas de resposta, modelo escala de *Likert*, em que os pesquisados especificaram o nível de concordância/discordância em relação ao referido assunto.

Com a intenção de aplicar efetivamente o instrumento de pesquisa, inicialmente, foi levantado informações sobre *e-mail* e telefone dos escritórios de contabilidade. Em seguida, foram enviados, por *e-mail*, o instrumento de pesquisa, contendo o objetivo do estudo e a importância da participação dos gestores. O contato telefônico também foi utilizado pelo pesquisador para eventuais esclarecimentos ou como recurso de incentivo para participação dos respondentes.

O questionário foi aplicado no mês de novembro de 2022, sendo os dados tabulados com o auxílio do *Microsoft Excel* e em seguida foi realizado a análise dos resultados por meio da estatística descritiva, com o uso de tabelas para expor os resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DO(A) GESTOR(A) E DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS

A princípio, buscou-se identificar o perfil socioeconômico dos (as) participantes que por meio de algumas perguntas que abrangem as variáveis gênero, faixa etária e nível de escolaridade, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil Socioeconômico dos (as) gestores

Variável	Opções	Quantidade de respostas	%
Gênero	Feminino	05	100%
	Masculino	00	-
	Total	05	100,00%
Faixa Etária	De 26 a 30 anos	02	40%
	De 31 a 35 anos	00	-
	De 36 a 40 anos	00	-
	Acima de 40 anos	03	60%
	Total	05	100%
Nível de Escolaridade	Superior (Graduado em Ciências Contábeis)	03	60%
	Pós Graduado Lato Sensu (MBA, especialização)	01	20%
	Pós-Graduação Stricto Sensu (mestrado, doutorado)	01	20%
	Total	05	100%

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Observa-se que 100% dos respondentes são do gênero feminino, 60% das respondentes estão acima de 40 anos e 40% estão entre 26 a 30 anos. No que diz respeito ao nível de escolaridade, 60% tem o curso de graduação em Ciências Contábeis e 40% são pós-Graduadas, seja na modalidade *Lato Sensu* (MBA, especialização) como *Stricto Sensu* (mestrado, doutorado).

Por meio desse levantamento de dados, constatou-se que não há gestor que possui apenas o curso técnico em contabilidade. Uma explicação pode estar ligada a conjuntura prevista na Lei de nº 12.249 de 11 de junho de 2010, a qual descreve que os Técnicos em Contabilidade só poderiam exercer esse cargo até 11 de junho de 2015 e, posteriormente, somente Bacharéis em Ciências Contábeis devem executar a profissão de acordo com a legislação Contabilista.

Lecheta (2018) aponta que a atualização e capacitação têm sempre por objetivo aprimorar a qualidade dos serviços prestados, oferecendo aos *stakeholders* profissionais contábeis preparados para as mais diversas atuações que a formação permite. Segundo a autora, a formação acadêmica continuada é requisito fundamental para a educação integral do profissional da contabilidade e o CFC instituiu também o Programa Excelência na Contabilidade, que tem como proposta intensificar a implantação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade (SANTOS, 2020).

A tabela 2 apresenta os dados relacionados ao tempo de existência, áreas de atuação, número de clientes e colaboradores dos escritórios. Em relação ao tempo de existência, percebe-se que 60% dos escritórios possuem a mais de 05 anos de existência, sendo que 01 possui até 15 anos e 02 escritórios mais de 20 anos de existência. Observou-se ainda que 02 escritórios possuem até 05 anos de existência.

Tabela 2 – Dados dos escritórios de contabilidade

Variável	Opções	Quantidade de respostas	%
Tempo de escritório	Até 05 anos	02	40%
	Mais de 05 anos até 10 anos	-	-
	Mais de 10 anos até 15 anos	01	20%
	Mais de 15 anos até 20 anos	-	-
	Mais de 20 anos	02	40%
	Total	05	100%
Áreas de atuação (clientes) do escritório	Privada (Indústria Comércio; Serviços, etc)	05	100%
	Pública (Prefeituras, Câmaras Municipais, etc)	01	20%
	Terceiro Setor (Associações; Fundações; ONG's; Cooperativas soc...	02	40%
Número de Clientes Fixos	Até 10 clientes	-	-
	Entre 11 e 20 clientes	-	-
	Entre 21 e 30 clientes	-	-
	Entre 31 e 40 clientes	-	-
	Acima de 40 clientes	05	100%
	Total	05	100%
Número de colaboradores que realizam atividades contábeis	Não possui colaborador	-	-
	01 até 10 colaboradores	05	100%
	11 até 20 colaboradores	-	-
	21 até 30 colaboradores	-	-
	Acima de 30 anos	-	-
	Total	05	100%

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Acerca dos tipos de clientes dos escritórios, verifica-se que 100% apresenta como principal área de atuação o setor “Privado”, ou seja, tem como clientes todas as empresas e organizações que não são controladas pelo Estado. Constata-se ainda que 02 escritórios (40%) prestam serviços contábeis em mais de uma área de atuação, isto é, possuem clientes que atuam

na iniciativa privada (Indústria; Comércio; Serviços, etc.) como organizações do Terceiro Setor (Associações; Fundações; ONG's; Cooperativas sociais; Organizações Sociais; OSCIP; Organizações Religiosas). Apenas 01 respondente assinalou que possui, ao mesmo tempo, clientes da área pública (órgãos de governo, agências, fundações e autarquias) e outros setores.

No que tange ao número de clientes dos escritórios contábeis, 100% respondeu que possui acima de 40 clientes. É importante destacar que, para fins desse estudo, considerou-se apenas os clientes com demandas fixas, independentemente da periodicidade (mensal, quinzenal, semanal e diário) e tipo (pessoa física e jurídica).

Em relação ao número de colaboradores dos escritórios contábeis, 100% assinalou que possuía entre 01 até 10 colaboradores. Convém enfatizar que se considerou somente os colaboradores que realizam atividades fins de um escritório independentemente de haver vínculo empregatício ou tratar-se de um prestador de serviço.

4.2 UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE DIGITAL

A contabilidade digital nasce como uma colaboradora relevante na prática do profissional contábil, uma vez que proporciona diversos benefícios na realização de serviços contábeis, otimizando o tempo, minimizando os processos burocráticos e elevando a produtividade no trabalho. E, por se tratar de um campo recente, extensivo e progressista é importante ser incorporado nas rotinas contábeis (STAATS; MACEDO, 2021).

Assim, a tabela 3 evidencia o nível de concordância/discordância em relação a utilização da contabilidade digital por parte dos escritórios contábeis.

Tabela 3 - Utilização da Contabilidade Digital

Assertiva	Opções	Respostas	%
O escritório contábil faz uso da contabilidade digital	Sim	05	100%
	Não	00	-
	Total	05	100%
O uso da contabilidade digital torna o escritório mais produtivo, pois é possível fazer mais atividades em menos tempo.	Concordo Totalmente	03	60%
	Concordo Parcialmente	01	20%
	Discordo Parcialmente	01	20%
	Total	05	100%
A contabilidade digital viabiliza o crescimento do escritório, pois sobrá tempo para atender mais clientes.	Concordo Totalmente	03	60%
	Concordo Parcialmente	01	20%
	Discordo Parcialmente	01	20%
	Total	05	100%
A contabilidade digital contribui para que o escritório seja mais eficiente pois, a partir da automação dos processos, os serviços entregues serão de melhor qualidade.	Concordo Totalmente	04	80%
	Concordo Parcialmente	01	20%
	Total	05	100%

A contabilidade digital contribui para que o escritório disponibilize informações para os clientes em tempo real, o que resulta em maior transparência acerca da qualidade dos serviços prestados	Concordo Totalmente	03	60%
	Concordo Parcialmente	02	40%
	Total	05	100%
A contabilidade digital reduz as despesas dos clientes dos escritórios.	Concordo Totalmente	01	20%
	Concordo Parcialmente	01	20%
	Não Concordo e nem Discordo	01	20%
	Discordo Parcialmente	01	20%
	Discordo Totalmente	01	20%
	Total	05	100%
A contabilidade digital contribui para o controle da corrupção e da lavagem de dinheiro.	Concordo Totalmente	02	40%
	Concordo Parcialmente	01	20%
	Não Concordo e nem Discordo	02	40%
	Total	05	100%

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Observou-se que 100% respondeu que o escritório faz o uso da Contabilidade Digital. Além disso, a maioria (80%) concordou que a utilização da contabilidade digital torna o escritório mais produtivo e viabiliza seu o crescimento, visto que é possível fazer mais atividades em menos tempo e gera mais tempo para atender mais clientes, respectivamente.

A terceira e quarta assertivas procuraram averiguar se a contabilidade digital contribui para que o escritório seja mais eficiente e disponibiliza informações para os clientes em tempo real. De acordo com o exposto na tabela 3, identifica-se que a maior parte dos respondentes concordam totalmente ou parcialmente com as afirmativas.

Alves (2017) destaca que a contabilidade digital surgiu como uma solução para aumentar a eficiência e a produtividade através da utilização de ferramentas *online*. Além disso, possibilita a coleta, registro, organização, análise e transmissão dos dados contábeis da empresa com mais agilidade, exatidão e eficiência.

A quinta assertiva procurou conhecer se a contabilidade digital reduz as despesas dos clientes dos escritórios. Consoante os dados apresentados na tabela 3, percebe-se que não houve uma unanimidade em relação as respostas obtidas, pois 02 gestores (40%) concordaram com a afirmação, 02 (40%) discordaram e 01 (20%) nem concordou e nem discordou.

Staats e Macedo (2021) comentam que para os clientes, a contabilidade digital possibilita menos guarda, envio e recebimento de documentos impressos, já que todos os processos são realizados digitalmente. Andrade e Mehlecke (2019), por sua vez, citam que a contabilidade digital requer investimentos em sistemas informacionais, o que pode exigir gastos elevados.

A sexta assertiva investigou se a contabilidade digital contribui para o controle da corrupção e da lavagem de dinheiro. Verificou-se que 03 respondentes (60%) concordam a afirmativa. Bellini e Sápiras (2015) apontam que com a contabilidade digital, as informações contábeis chegam ao fisco de forma mais organizada e mais ágil, diminuindo a possibilidade de sonegação.

4.3 IMPACTOS DA CONTABILIDADE DIGITAL SOBRE A FORMA DE ATUAÇÃO DOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

Tessman (2011) descreve que a contabilidade digital tem mudado a forma como os escritórios de contabilidade funcionam. Assim, a tabela 4 evidencia o nível de concordância/discordância em relação os impactos da contabilidade digital nas rotinas dos escritórios.

Tabela 4 - Impactos da Contabilidade Digital

Assertiva	Opções	Respostas	%
A contabilidade digital provoca mudanças significativas na forma de atuação do meu escritório de contabilidade	Concordo Totalmente	04	80%
	Concordo Parcialmente	01	20%
	Total	05	100%
Os colaboradores do escritório contábil precisam ter conhecimentos na área de contabilidade e precisam também estar atualizados em relação as novas tecnologias utilizadas pelo escritório	Concordo Totalmente	03	60%
	Concordo Parcialmente	01	20%
	Discordo Parcialmente	01	20%
	Total	05	100%
A contabilidade digital faz com que meu escritório de contabilidade dedique menos tempo às atividades operacionais como escrituração manual de notas fiscais, emissão de guias, etc.	Concordo Totalmente	03	60%
	Concordo Parcialmente	01	20%
	Discordo Totalmente	01	20%
	Total	05	100%
A contabilidade digital faz com que meu escritório de contabilidade dedique mais tempo às atividades de consultoria, com foco na eficiência e lucratividade dos clientes	Concordo Totalmente	03	60%
	Concordo Parcialmente	01	20%
	Não Concordo e nem Discordo	01	20%
	Total	05	100%

Fonte: Elaboração própria, 2022.

É possível verificar que, como evidenciado na tabela 4, todos concordaram com a afirmação de que a contabilidade digital tem provocado mudanças significativas na forma de atuação do escritório contábil. Bellini e Sápiras (2015) relatam que a transformação digital tem alterado a forma de atuação das organizações contábeis, demandando adaptações nas suas rotinas.

A segunda assertiva procurou averiguar se com o advento da contabilidade digital não basta mais que os colaboradores do escritório contábil tenham apenas conhecimentos contábeis, sendo necessário também que os profissionais estejam atualizados em relação as novas

tecnologias utilizadas pelo escritório e pelos clientes. De acordo com o exposto na tabela 4, identifica-se que a maioria (80%) dos respondentes concordam com a afirmativa.

As exigências aos profissionais e às empresas contábeis, são crescentes e desafiadoras, porém, precisa-se aliar a capacidade técnica a uma permanente renovação e a um alto padrão de criatividade como elementos-chave para poder enfrentar os desafios e ter êxito em seus ofícios (STAATS; MACEDO, 2021).

A terceira e quarta assertivas procuraram averiguar se a contabilidade digital faz com que o escritório contábil dedique menos tempo às atividades operacionais e mais tempo às atividades de consultoria, com foco na eficiência e lucratividade dos clientes. De acordo com o exposto na tabela 4, identifica-se que a maioria dos respondentes (80%) concordam totalmente ou parcialmente com as afirmativas.

Resultado parecido foi identificado na pesquisa elaborada por Staats e Macedo (2021), os quais constataram que os profissionais contábeis de um escritório Contábil localizado em Joinville/SC acreditam que a contabilidade digital representa a otimização dos serviços contábeis através da *internet* e *softwares online*, agregando conceitos como a automação, inteligência artificial e etc.

4.4 NÍVEL DE ADOÇÃO E DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA CONTABILIDADE DIGITAL

Após a análise dos resultados sobre os impactos da contabilidade digital na forma de atuação dos escritórios de contabilidade, apresenta-se neste tópico considerações sobre o nível de adoção e dificuldades enfrentadas para implementar a contabilidade digital.

Inicialmente, buscou-se verificar se os gestores dos escritórios enfrentaram dificuldades para implantar da contabilidade digital no meu escritório. A maioria dos respondentes (60% ou 5) afirmaram que não tiveram dificuldades. Esses resultados convergem dos achados de Staats e Macedo (2021), os quais constataram que o escritório analisado não teve dificuldade na adaptação a contabilidade digital.

Tabela 5 - Dificuldades enfrentadas para implementação da contabilidade digital

Assertiva	Opções	Respostas	%
Não enfrento dificuldades para implantação da contabilidade digital no meu escritório	Concordo Totalmente	01	20%
	Concordo Parcialmente	02	40%
	Não Concordo e nem discordo	01	20%
	Discordo Totalmente	01	20%
	Total	05	100%
	Concordo Totalmente	02	40%

A complexidade do sistema tributário brasileiro é um fator limitador para a implantação da contabilidade digital	Concordo Parcialmente	01	20%
	Não Concordo e nem discordo	01	20%
	Discordo Totalmente	01	20%
	Total	05	100%
Meu escritório de contabilidade não tem recursos para custear a estrutura mínima (internet, computador e etc.) necessária para a implantação da contabilidade digital	Concordo Totalmente	-	-
	Concordo Parcialmente	-	-
	Não Concordo e nem discordo	-	-
	Discordo Parcialmente	-	-
	Discordo Totalmente	05	100%
	Total	05	100%
Preciso de treinamento/auxílio de consultoria externa para a implantação/uso da contabilidade digital pelo meu escritório de contabilidade	Concordo Totalmente	02	40%
	Concordo Parcialmente	01	20%
	Discordo Parcialmente	02	40%
	Total	05	100%

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Em seguida, verificou-se que o nível de concordância/ discordância dos gestores quanto a complexidade do sistema tributário brasileiro ser um fator limitador para a implantação da contabilidade digital. Observou-se que a maioria dos respondentes (60%) concordaram com a assertiva.

Bellini e Sápiras (2015) relatam que a necessidade do Governo de impedir que as empresas soneguem impostos, faz com que cada vez mais recursos como a Tecnologia da Informação e Sistemas de Escrituração sejam utilizados, a fim de que se possa monitorar mais de perto todas as informações que as empresas geram. Outro fator desta razão é a complexidade do Sistema Tributário Brasileiro, há uma constante preocupação por parte dos empresários e profissionais da contabilidade quanto a insegurança de se estar ou não cumprindo com todas as obrigações exigidas.

A terceira assertiva procurou averiguar o nível de concordância/discordância do gestor quanto ao escritório não ter recursos para custear a estrutura mínima necessária para a implantação da contabilidade digital. Identificou-se que 100% dos respondentes discordaram dessa assertiva. Esse resultado é similar ao estudo de Andrade e Mehlecke (2019), os quais constataram que o escritório contábil analisado possuía recursos materiais e patrimoniais necessários para a implantação da contabilidade digital.

Por último, percebe-se que a maioria dos respondentes (60%) concordaram com a assertiva de que escritório contábil necessita de treinamento/auxílio de consultoria externa para a implantação e uso da contabilidade digital.

A contabilidade digital é um modelo que apresenta grande potencial no que diz respeito às otimizações dos processos e a relevantes contribuições que proporciona a escritórios contábeis e empresas clientes. A diferença é que para sua implementação, a realidade da prestadora de serviços contábeis e a sua carteira de clientes precisam possuir as condições

necessárias, além da convergência de propósitos. Nesse contexto podem surgir divergências e dificuldades, tanto para a adoção, como para manutenção do modelo (SANTOS; PAES; LIMA, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve o propósito de verificar a percepção dos profissionais contábeis da cidade de Santana do Ipanema/AL acerca da contabilidade digital. Por meio da aplicação de um questionário, observou-se que 100% das gestoras é do gênero feminino, sendo que a maioria possui acima de 40 anos e possuem, pelo menos, a graduação em Ciências Contábeis. Já aos escritórios contábeis possuem mais de 40 clientes, entre 01 e 10 colaboradores, atuando na área privada.

A respeito da utilização da contabilidade digital, percebeu-se que os escritórios pesquisados fazem uso dessa ferramenta e ainda concordaram que esse ela torna o escritório mais produtivo e viabiliza o seu crescimento. Além disso, a contabilidade digital contribui para que o escritório seja mais eficiente, disponibilize informações para os clientes em tempo real e realize um controle da corrupção e da lavagem de dinheiro.

Acerca dos impactos da contabilidade digital, observou-se que ela provocou mudanças significativas nas rotinas dos escritórios, exigindo que os colaboradores precisassem estar atualizados em relação as novas ferramentas tecnológicas utilizadas. Ainda, acrescenta-se que esse tipo de contabilidade faz com que os escritórios contábeis dediquem menos tempo as atividades operacionais e mais tempo as atividades de consultoria.

Finalmente, constatou-se que a maioria dos escritórios contábeis não enfrentou dificuldades para implantar a contabilidade digital e que a complexidade do sistema tributário brasileiro é um fator limitador para a sua implementação. Além do mais, os escritórios contábeis precisam de capacitação externa e possuem recursos patrimoniais e tecnológicos necessários para a implantação da contabilidade digital.

A pesquisa possui, como limitações, o número de respostas obtidas através da aplicação do questionário. Além do mais, limitou-se somente aos escritórios contábeis situados no município de Santana do Ipanema. E, como sugestões para futuras pesquisas, propõe-se envolver escritórios localizados em diferentes cidades alagoanas a fim de que se possa realizar um comparativo maior e mais detalhado. Sugere-se ainda que sejam realizadas novas pesquisas envolvendo organizações contábeis situadas em outros estados, com o intuito de verificar se o comportamento observado neste estudo se repete ou apresentará diferenças.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.C.G. **Information technology roles in accounting tasks:** a multiple case study. International Journal of Trade, Economics and Finance, v. 1, n. 1, p. 103-107, 2010.

ANDRADE, C.B.H.; MEHLECKE, Q.T.C. As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do vale do Paranhana/RS. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1596>. Acesso em 23 de jul. 2022.

BELLINI, D.; SÁPIRAS, L.A. Ferramentas de gestão tecnológicas aplicadas nas áreas de atendimento e qualidade em escritórios contábeis do vale do Paranhana. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/296>. Acesso em: 24 de jul. 2022.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DUARTE, R.D. Big Brother fiscal IV- **Manual de sobrevivência no mundopós SPED**. Belo Horizonte: Editora. Ideas@Work, 2011.

LECHETA, L. **Carreira Contábil está entre as que mais geraram empregos em 2018 e promete crescimento para 2019**. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/%EF%BB%BFcarreira-contabil-esta-entre-as-que-mais-geraram-empregos-em-2018-e-promete-crescimento-para-2019/>. Acesso em 18 de out. 2022.

LOMBARDO, M.; DUARTE, R.D. **Contabilidade online x Contabilidade digital**. EBOOK, 2019. Disponível em: <https://robertodiasduarte.com.br/ContabilidadeOnline-x> Contabilidade-Digital.pdf. Acesso em: 22 de jul. 2023.

MARTINS, E.; IUDICIBUS, S. Trinta anos da Revista Contabilidade & Finanças: passado, presente, sonhos para o futuro. **R. Cont. Fin.** – USP, São Paulo, v. 30, n. 81, p. 301- 306, set./dez. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/161308/155275>. Acesso em: 19 jul. 2022.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, P.L. et al. Tecnologia e Sistemas de Informação e Suas Influências na Gestão e Contabilidade. IX SEG e T, 2012. Disponível em:

<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/28816533.pdf>. Acesso em: 22 de jul. 2023.

OLIVEIRA, E. Contabilidade Digital. São Paulo: Atlas, 2014.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. (3ª. ed.): Loyola, 2005.

SÁ, A. L. Teoria da contabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, C. Os Avanços da Contabilidade Digital. **Monografias Brasil Escola**, 2020.

Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/os-avancos-da-contabilidade-digital.htm>. Acesso em: 19 jul. 2022.

SANTOS, I.M.S.; PAES, A.P.; LIMA, T.H.C. Adoção e Uso da Contabilidade Digital: Uma Percepção de Organizações Contábeis. 18º Congresso USP, São Paulo, 28 a 30 julho de 2021. Disponível em:

<https://congressousp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3500.pdf>.

Acesso em: 22 de out. 2022.

STAATS, C., & DE MACEDO, F. (2021). As Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital: Um Estudo de Caso sobre a Aceitação da Contabilidade Digital no Processo de Geração de Informação Contábil em um Escritório Contábil de Joinville/SC. **Revista Controladoria e Gestão**, n.2, v.1, p.348–369. Disponível em:

<https://congressousp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3500.pdf>.

Acesso em: 22 nov. 2022.

SILVA, J. P.; NIYAMA, J. K.; NORILLER, R. M. Teoria da Contabilidade: Reflexões Sobre os 55 Anos de Positivismo. **Rev. FSA**, v. 15, n. 2, p. 27-47, 2018.

SCHMIDT, P.; GASS, J. M. Estudo comparativo entre a história da contabilidade tradicional e a sua nova história. **Revista Ciência & Trópico**, v. 42, n. 2, p. 71-98, 2018.

SOUZA, A. F. (org.). **Contabilidade na prática**. São Paulo: Trevisan Editora, 2014.

STAATS, C.; MACEDO, F. As Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital: Um Estudo de Caso sobre a Aceitação da Contabilidade Digital no Processo de Geração de Informação Contábil em um Escritório Contábil de Joinville/SC. **Revista Controladoria e Gestão – RCG**, Vol. 2, nº 1, p. 348-369, Jan./Jun. 2021. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/rcg/article/view/14177/11347>. Acesso em: 23 de jul. 2023.

TESSMANN, G.M. **O desafio da contabilidade digital para os Profissionais contábeis**. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com linha de pesquisa em Formação e Exercício Profissional. 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/506/1/Gislaine%20de%20Melo%20Tessmann%20.pdf>. Acesso em: 22 de jul. 2022.

ZWIRTES, A.; ALVES, T. W. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. v. 08, n.1, art. 3, p. 39-53, jan/mar. 2014. Disponível em: <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/viewFile/936/842> . Acesso em: 25 jul. 2022.

APÊNDICE



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Campus do Sertão
Unidade de Santana do Ipanema

Prezado (a) gestor (a), pedimos sua colaboração no sentido de responder a esta pesquisa que viabilizará a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Informamos que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente pelos pesquisadores resguardando a identidade da instituição e do entrevistado, pois os dados serão tratados e analisados de maneira coletiva ou categórica. Agradecemos sua colaboração e gostaríamos de enfatizar que sua participação é muito importante para o desenvolvimento dessa pesquisa.

QUESTIONÁRIO

PARTE 1 - PERFIL DO (A) GESTOR (A) E DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS

1. Gênero:

☐ Feminino ☐ Masculino

2. Faixa etária do (a) gestor (a):

☐ Até 25 anos; ☐ Entre 26 e 30 anos; ☐ Entre 31 e 35 anos;
☐ Entre 36 e 40 anos; ☐ Acima de 40 anos.

3. Nível de Escolaridade:

☐ Técnico em contabilidade
☐ Superior (Graduado em Ciências Contábeis)
☐ Pós-Graduação *Lato Sensu* (MBA, especialização)
☐ Pós-Graduação *Stricto Sensu* (mestrado, doutorado)

4. Tempo de existência do escritório:

☐ Até 05 anos; ☐ Mais de 05 anos até 10 anos;
☐ Mais de 10 anos até 15 anos; ☐ Mais de 15 anos até 20 anos;
☐ Mais de 20 anos;

5. Áreas de atuação (clientes) do escritório (Pode assinalar mais de uma resposta):

☐ Privada (Indústria; Comércio; Serviços, etc)
☐ Pública (Prefeituras, Câmaras Municipais, etc)
☐ Terceiro Setor (Associações; Fundações; ONG's; Cooperativas sociais; Organizações Sociais; OSCIP; Organizações Religiosas)

6. Número de Clientes Fixos:

☐ Até 10 clientes; ☐ Entre 11 e 20 clientes; ☐ Entre 21 e 30 clientes;
☐ Entre 31 e 40 clientes; ☐ Acima de 40 clientes.

7. Número de colaboradores que realizam atividades contábeis:

☐ Não possui colaborador;

- ☐ 01 até 10 colaboradores;
- ☐ 11 até 20 colaboradores;
- ☐ 21 até 30 colaboradores;
- ☐ Acima de 30 anos;

PARTE 2 – UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE DIGITAL

8. O escritório contábil faz uso da contabilidade digital?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9. O uso da contabilidade digital tornará o escritório mais produtivo, pois será possível fazer mais atividades em menos tempo (Escolher apenas uma opção).

- ☐ Concordo Totalmente
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Não Concordo e nem Discordo
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Discordo Totalmente

10. A contabilidade digital viabilizará o crescimento do escritório, pois sobrar tempo para atender mais clientes (Escolher apenas uma opção).

- ☐ Concordo Totalmente
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Não Concordo e nem Discordo
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Discordo Totalmente

11. A contabilidade digital contribuirá para que o escritório seja mais eficiente pois, a partir da automação dos processos, os serviços entregues serão de melhor qualidade (Escolher apenas uma opção).

- ☐ Concordo Totalmente
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Não Concordo e nem Discordo
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Discordo Totalmente

12. A contabilidade digital contribuirá para que o escritório disponibilize informações para os clientes em tempo real, o que resultará em maior transparência acerca da qualidade dos serviços prestados (Escolher apenas uma opção).

- ☐ Concordo Totalmente
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Não Concordo e nem Discordo
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Discordo Totalmente

13. A contabilidade digital reduzirá as despesas dos clientes dos escritórios (Escolher apenas uma opção).

- ☐ Concordo Totalmente
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Não Concordo e nem Discordo
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Discordo Totalmente

14. A contabilidade digital contribuirá para o controle da corrupção e da lavagem de dinheiro (Escolher apenas uma opção).

- ☐ Concordo Totalmente
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Não Concordo e nem Discordo
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Discordo Totalmente

PARTE 3 – IMPACTOS DA CONTABILIDADE DIGITAL SOBRE A FORMA DE ATUAÇÃO DOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

15. A contabilidade digital provocará mudanças significativas na forma de atuação do meu escritório de contabilidade (Escolher apenas uma opção).

- | | |
|---|---|
| ☐ Concordo Totalmente | ☐ Concordo Parcialmente |
| ☐ Não Concordo e nem Discordo | ☐ Discordo Parcialmente |
| ☐ Discordo Totalmente | |

16. Com o advento da contabilidade digital não basta mais que os colaboradores do escritório contábil tenham apenas conhecimentos na área de contabilidade. É preciso também que eles estejam atualizados em relação as novas tecnologias utilizadas pelo escritório e pelos clientes (Escolher apenas uma opção).

- | | |
|---|---|
| ☐ Concordo Totalmente | ☐ Concordo Parcialmente |
| ☐ Não Concordo e nem Discordo | ☐ Discordo Parcialmente |
| ☐ Discordo Totalmente | |

17. A contabilidade digital fará com que meu escritório de contabilidade dedique menos tempo às atividades operacionais como escrituração manual de notas fiscais, emissão de guias, etc. (Escolher apenas uma opção).

- | | |
|---|---|
| ☐ Concordo Totalmente | ☐ Concordo Parcialmente |
| ☐ Não Concordo e nem Discordo | ☐ Discordo Parcialmente |
| ☐ Discordo Totalmente | |

18. A contabilidade digital fará com que meu escritório de contabilidade dedique mais tempo às atividades de consultoria, com foco na eficiência e lucratividade dos clientes. (Escolher apenas uma opção).

- | | |
|---|---|
| ☐ Concordo Totalmente | ☐ Concordo Parcialmente |
| ☐ Não Concordo e nem Discordo | ☐ Discordo Parcialmente |
| ☐ Discordo Totalmente | |

PARTE 4 – NÍVEL DE ADOÇÃO E DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA CONTABILIDADE DIGITAL

19. Não enfrento dificuldades para implantação da contabilidade digital no meu escritório (Escolher apenas uma opção).

- | | |
|---|---|
| ☐ Concordo Totalmente | ☐ Concordo Parcialmente |
| ☐ Não Concordo e nem Discordo | ☐ Discordo Parcialmente |
| ☐ Discordo Totalmente | |

20. A complexidade do sistema tributário brasileiro é um fator limitador para a implantação da contabilidade digital (Escolher apenas uma opção).

- | | |
|---|---|
| ☐ Concordo Totalmente | ☐ Concordo Parcialmente |
| ☐ Não Concordo e nem Discordo | ☐ Discordo Parcialmente |
| ☐ Discordo Totalmente | |

21. Meu escritório de contabilidade não tem recursos para custear a estrutura mínima (internet, computador e etc.) necessária para a implantação da contabilidade digital (Escolher apenas uma opção).

- | | |
|---|---|
| ☐ Concordo Totalmente | ☐ Concordo Parcialmente |
|---|---|

- ☐ Não Concordo e nem Discordo ☐ Discordo Parcialmente
☐ Discordo Totalmente

22. Preciso de treinamento/auxílio de consultoria externa para a implantação/uso da contabilidade digital pelo meu escritório de contabilidade (Escolher apenas uma opção).

- ☐ Concordo Totalmente ☐ Concordo Parcialmente
☐ Não Concordo e nem Discordo ☐ Discordo Parcialmente
☐ Discordo Totalmente

